

Revista Maçônica ANO LIII - Nº 451 - NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 2005



A Verdade

EVOLUÇÃO e TEMPO
A Maçonaria na Cíclica História

OS 33 MANDAMENTOS DO MAÇOM

A MAÇONARIA NADA FAZ

filosofia

Irmão Marcelo Plens
Loja 2 de Julho, 586 - Oriente de Dracena

A VERDADE - NOVEMBRO / DEZEMBRO 2005
21

Seguindo os pressupostos Maquiavélicos, um Maçom deve perceber e entender que a história é cíclica e repete-se indefinidamente, fazendo com que inexistam meios para se domesticar a natureza humana

Entender as origens, o desenvolvimento e, principalmente, o **importante papel** exercido pela Maçonaria durante os séculos passa, obrigatoriamente, pelo exame minucioso do passado. Nicolau Maquiavel (1513) expõe que o estudo do passado não é um exercício de mera erudição, nem a história um suceder de eventos em conformidade com os designios divinos até que se chegue ao dia do Juízo Final, mas sim um desfile de fatos dos quais deve-se extrair as causas e os meios utilizados para enfrentar o caos resultante da expressão da natureza humana. Em seu livro *O Príncipe* (Discursos, Livro I, Cap. 39) o autor comenta que *“aquele que estudar cuidadosamente o passado pode prever os acontecimentos que produzirão em cada Estado e utilizar os mesmos meios que os empregados pelos antigos, ou então, se não há mais os remédios que já foram empregados, imaginar outros, novos, segundo a semelhança dos acontecimentos”*.

Seguindo os pressupostos maquiavélicos, um maçom deve perceber e entender que a história é cíclica e repete-se indefinidamente, fazendo com que inexistam meios para se domesticar a natureza humana. Desta forma, deve ter uma clara idéia de que a ordem sucede a desordem e esta, por sua vez, clama por uma nova ordem. O que muda é apenas o tempo de duração das formas de convívio entre os homens

e, principalmente, os princípios aplicados e as virtudes desenvolvidas pelo estudo e pela formação.

Sem dúvida alguma, a história da Maçonaria é repleta de interpretações, simbolismos e envolvida por enormes mistérios, eventos e complexidades, os quais criam obstáculos para o seu completo entendimento. Todavia, vale lembrar que, apesar de todas essas dificuldades, seus pressupostos e objetivos perduram por vários séculos – apesar da não convergência entre muitas datas e acontecimentos.

E essa **natureza complexa**, que segundo Nicola Aslan (1985) – apresentada no livro *A História da Maçonaria* –, não se deve apenas à luta travada entre escritores e pesquisadores de campos opostos, mas também à superficialidade de seus conhecimentos históricos e ao uso de incorretas semelhanças e analogias, faltan-

do-lhes, geralmente, o espírito científico da crítica histórica – a não sabendo e nem tampouco desejando distinguir peculiaridades específicas dessa trajetória. Para Aslan, *“as Verdades só aparecem após o estudo aprofundado das origens da Instituição, dos numerosos pontos controvertidos, ou das teorias e opiniões de alguns especialistas”*.

Charles Bernardin (citado por Aslan) afirma que historiador algum pode alegar desconhecimento ou ignorar que a Maçonaria Moderna tem sido inserida na Maçonaria Operativa, nos Trabalhadores de Pedra, os quais floresceram na Inglaterra dando forma às primeiras confrarias leigas para a construção de edifícios (em sua maioria, religiosos atuantes durante a Idade Média).

O site maçônico (2004) apresenta uma boa definição tanto da Maçonaria quanto de suas origens, descrita, resumidamente, a seguir: a denominação Maçonaria, ou Franco-Maçonaria, deriva do termo francês Franc-Maçonnerie, que significa **Pedreiros Livres** ou, do Latim, **Sculptores Lapidum Liberorum**, significando, **Escultores de Lápides de Liberdade**, sendo que *lápide* origina-se da palavra *Lat Lápide* – **pedra com inscrição para comemorar qualquer acontecimento ou lousa tumular**¹. Sua origem é localizada nas corporações de ofício dos Pedreiros da Idade



Média, no fim do século 14. Naquela época, não havia escolas capazes de ensinar as técnicas da construção em pedra, utilizadas principalmente em catedrais. Somente nas corporações, também chamadas **Guildas** (associações que agrupavam, em certos países da Europa durante a Idade Média, indivíduos com interesses comuns, tais como negociantes, artesãos, artistas) que visavam proporcionar assistência e proteção aos seus membros, aprendizes e mestres, e esses, por sua vez, dividiam a ciência do talhe e se reuniam após o expediente para discutir o andamento das obras e defender sua profissão, como em um sindicato.

Esses Pedreiros levavam às reuniões os seus instrumentos de trabalho, utilizados na composição dos projetos arquitetônicos (**esquadro e compasso**) ou na atividade braçal (**avental, malho e cinzel**). Assim surgia a "**Maçonaria Operativa**", preocupada com coisas práticas e restritas ao ofício. Cabe, nesse momento, um importante esclarecimento terminológico: a palavra **Maçonaria**² significa pedreiro-livre, operário que constrói, participante de uma sociedade secreta.

Em 1717³ a Maçonaria passa por uma profunda transformação, seguindo por novos caminhos, convertendo-se de **Operativa** (que diz respeito a obras, que produz efeitos, ações) para **Maçonaria Especulativa**, uma instituição que estuda, pesquisa, investiga com atenção, buscando entender (algo) por meio da razão. Raciocinando, filosofando, meditando e teorizando os aspectos que envolvem as **Sociedades Evoluídas**. Foi a partir de tal mudança que seus membros deixam de ser operários, passando a ser integrantes honorários (os **Maçons Aceitos**), carecendo de Novas Constituições capacitadas para reger a essa **Nova Ordem**⁴. Vale informar que a **Socie-**

dade Maçônica era uma das únicas formas de associação aceitas pelos governantes da época. Por outro lado, em toda a Europa essas corporações participavam dos governos das cidades e os maçons gozavam de privilégios especiais.

Desta forma, a Maçonaria, em razão do caráter de seus trabalhos, era a única corporação que não estava localizada e que mantinha um laço estreito de cidade a cidade, de país a país, objetivando o acolhimento de irmãos em trânsito e muito preciosa para trocar e propagar idéias.

Ainda no início do século 18, surge, por meio de trabalhos de diversos filósofos (muitos deles maçons), o **Século das Luzes** (Iluminismo) que preconizava a difusão do saber como meio eficaz para se pôr fim à superstição, à ignorância, ao império da opinião e do preconceito, fornecendo uma grande contribuição para o progresso do espírito humano. Muitos estudiosos afirmam que a **História da Fraternidade** se perde na "noite do passado", outros pensadores vão além e propõem que o Grande Arquiteto do Universo foi quem iniciou Adão na Maçonaria, ainda no Paraíso.

Os maçons **sempre** estiveram ligados às suas idéias e lutas históricas, pertencentes às épocas nas quais viveram. Como homens de pensamento de grandes períodos da política, eles acompanharam a formação e a constituição do **Estado Moderno** e os longos processos "evolutivos", de séculos de duração em todo o mundo, muitos dos quais ainda continuam a acontecer. Os primeiros maçons acabaram constituindo-se em Pensadores, pois muitas de suas idéias permanecem e sobreviveram no decorrer do tempo, sendo recebidas pelos atuais irmãos como parte constitutiva da atualidade.

O Rev. Dr. George Oliver (maçom anglo-saxão de prestígio durante o



século 19) declara em sua obra *Antiquities of Freemasonry* que "a antiga tradição maçônica assume – e com isto eu estou plenamente de acordo – que a nossa sociedade já existia antes mesmo da criação dos vários sistemas solares". Não é de estranhar que, para o eminente historiador Lionel Vibert – Ex-Venerável da Loja Quator Coronati – que o Rev. Oliver tenha sido o terceiro degrau da credulidade maçônica, depois de James Anderson e de William Preston.

É certo que a Maçonaria é uma obra da **Natureza**, pois a manifestação dessa obra é vista em todas as épocas, desde a Antiguidade até os tempos atuais.

Pode-se, por meio do simples exercício da Lógica, entender que a verdadeira filosofia da Maçonaria é a Virtude – esta ciência sublime das almas simples deve ser gravada em todos os corações dos irmãos maçons. O Filósofo francês Rousseau propõe que para isso acontecer as pessoas devem "vol-



tar-se para si mesmos e ouvir a voz da consciência no silêncio das paixões.”

É no plano mais geral da Filosofia que se demonstra que o progresso da humanidade deve se concretizar em uma evolução acima de tudo moral, por meio da propagação dos bons costumes, da conduta ética e do positivismo, segundo os preceitos socialmente estabelecidos pela sociedade e denotando honestidade, exatidão e honra – princípios inseparáveis da conduta maçônica. Somente com amadurecimento, com o estudo e o preparo ininterruptos se consegue reconhecer, compreender, sentir e realizar os Mistérios. A **Religião Universal** engloba, de forma intrínseca, a Ciência e a Filosofia.

Jorge Adoum (1988), no livro *Grau do Aprendiz e seus Mistérios*, define que a “Ordem Maçônica é depositária das Ciências das Idades. É a Arca dos Tesouros das antiguidades, podendo desaparecer todos os livros sagrados, e sem obstáculos ou empecilhos, um

verdadeiro maçom pode reconstruí-los novamente com toda exatidão e Verdade, porque os mistérios estão em seu seio, os tesouros em seu coração e a sabedoria em sua mente”.

Ser maçom é ser um construtor, é possuir a ciência e a arte da vida. Entretanto, para tais obras é indispensável que as sociedades e as comunidades maçônicas unam seus esforços formando um “todo” único e coeso.

Ao serem adotados tais pensamentos, os princípios maçônicos nunca desaparecerão e, por mais combatida e criticada, a Maçonaria continuará cumprindo com o seu importante papel no **desenvolvimento da humanidade**.

Uma Loja é um corpo, formado por células construtoras, um complexo sistema constituído por elementos interagentes e interdependentes que buscam a implementação dos seus Mistérios e Verdades.

Todo maçom deve cumprir com o seu dever no corpo da humanidade, como cumpre cada célula do corpo humano. O “todo” existe necessariamente antes das partes.

Como elemento único, cada maçom deve possuir, conscientemente, a **Arte da Construção**, sem equívocos e erros, de forma obediente e discipli-

nada, obedecendo às Leis Divinas, sociais e naturais. A verdadeira ciência da Maçonaria é a **Ciência da Evolução e não da Criação**.

A evolução acontece à medida que a Sociedade se torna mais justa, livre e igualitária. O filósofo Aristóteles promulga que todo Estado é uma Sociedade; é a esperança de um bem, o seu princípio. Isso também é encontrado nas associações, pois todas as ações dos homens têm por fim aquilo que consideram um bem.

Uma Loja representa uma sociedade e os maçons são partes integrantes dessa associação, subordinados a um corpo inteiro, distintos por suas funções e poderes. Quando desarticulados se tornam inúteis, só conservam o nome e a aparência, como uma Pedra.

O organismo ideal é o Estado, a sociedade e o homem justo e perfeito, aberto aos anseios e necessidades dos povos e da humanidade – foi esse o pressuposto difundido pelos iluministas no século 18.

Não se separa um maçom de uma sociedade, ele é parte indissociável, são as suas Virtudes que o tornam um cidadão e um homem de bem. Embora os cidadãos tenham funções diferentes entre si, cada uma de suas tarefas deve apresentar Virtudes próprias. Todos os

É certo que a Maçonaria é uma obra da Natureza, pois a manifestação dessa obra é vista em todas as épocas, desde a Antiguidade até os tempos atuais

irmãos devem trabalhar com o objetivo de conservar a comunidade para a salvação do Estado. Este deve ser o interesse comum dos maçons, os quais devem relacionar-se à Virtude dos cidadãos comuns.

As virtudes cívicas e o patriotismo perfeito devem estar atrelados aos atos praticados pelos maçons, sustentados pelos três grandes pilares da Loja: **Sabedoria, Força e Beleza**.

É indispensável reforçar que é impossível que as associações e corporações em geral, inclusive a Maçonaria, sejam compostas inteiramente por homens justos e perfeitos, e, por outro, é preciso que cada um execute o melhor possível de suas funções (demonstrado de forma justa e perfeita na quinta instrução do grau de Aprendiz Maçom: "quando, porém, um irmão, esquecido dos princípios e ensinamentos maçônicos, se desvia da moral, que nos fortifica, para se tornar mau cidadão, mau esposo, mau pai, mau filho, mau irmão, mau amigo; quando cego pela ambição ou pelo ódio, pratica atos que consideramos indignos de um maçom, ele não mais poderá existir, porque, se assim a praticássemos, seria pactuarmos com as ações de que a simples convivência moral nos degradaria. Por isso, o maçom, que assim procede, perdeu todos os direitos ao nosso auxílio material e, principalmente, ao nosso amparo moral." Outro ponto importante ainda na quinta instrução ressalta que "em igualdade de circunstâncias, é meu dever preferir um irmão, sempre que, para fazê-lo, não cometa uma injustiça, que fira minha consciência; os ensinamentos de nossa Ordem nos obrigam a proteger um irmão em tudo o que for justo e honesto, não será nem justo ou honesto proteger o menos digno, mesmo que seja irmão, preterindo os mais sagrados direitos do mérito e do valor moral e intelectual".

Uma vez que parece impossível que todos os cidadãos e maçons se assemelhem em seus atos e pensamentos, não pode o mesmo gênero de Virtude fazer o **bom cidadão** e o **homem de bem**. Porém, todos os maçons devem ser bons cidadãos, provendo daí a bondade intrínseca da Maçonaria, sem que haja entre todos igualdade de mérito.

O mérito de um maçom de bem e de um maçom cidadão são, portanto, coisas distintas, entretanto, ele deve ser capaz de desempenhar ambos os papéis. É o aprimoramento, o estudo e a prática dos ensinamentos que conduzirão os maçons e a Maçonaria (como no seu princípio) ao alcance dos seus fins.

A Constituição e Regulamento da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, em seu preâmbulo, diz que "a Maçonaria, Ordem Universal, é constituída por homens de todas as raças e nacionalidades, acolhidos por iniciação e congregados em lojas, nas quais, auxiliados por símbolos e alegorias, estudam e trabalham para o aperfeiçoamento da Sociedade Humana".

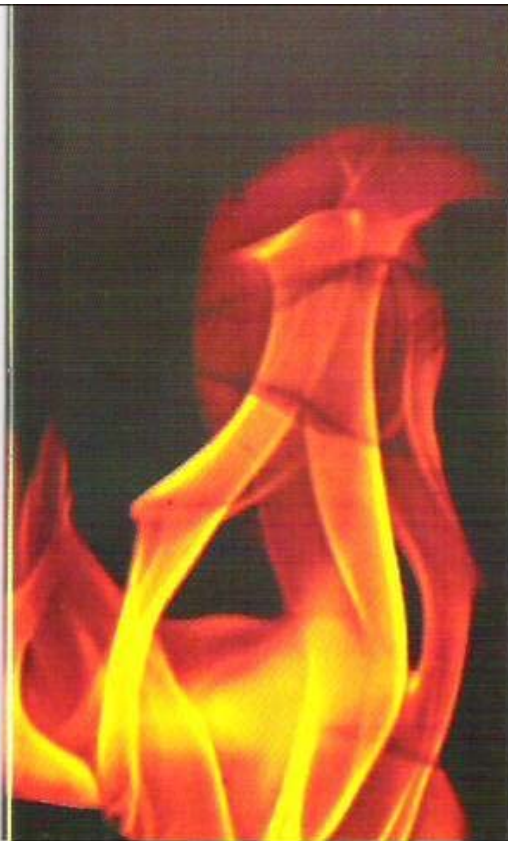
Aristóteles afirma: "que não me ostantem todos esses talentos vulgares, que mostrem ao Estado as Virtudes necessárias", supondo que as pessoas necessitam de aperfeiçoamento constante.

O aperfeiçoamento e crescimento da humanidade emergem à medida que a Liberdade exista e que seja legitimamente exercida. A Constituição da República Federativa do Brasil, Título I, Artigo 3º, estabelece como objetivos fundamentais do país: a constituição de uma sociedade livre, justa e solidária, a garantia do desenvolvimento nacional, a erradicação de pobreza e da marginalização, reduzindo as desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.



O Artigo 5º ressalta ainda que todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Na *Declaração Formal da Aceitação dos Landmarks*, codificados por Albert Gallatin Mackey (pág. 12 da Constituição e Regulamento Geral da Glesp), são proclamados os seguintes princípios: "I – amar a Deus, a Pátria, a Família e a Humanidade; II – praticar a beneficência de modo discreto; III – praticar a solidariedade maçônica, nas causas justas, fortalecendo os laços de fraternidade; IV – defender os direitos e as garantias individuais; V – considerar o trabalho lícito e digno como dever do homem; VI – exigir de seus membros boa reputação moral, cívica, social e familiar, para aperfeiçoar os costumes; VII – exigir tolerância para com toda forma de manifestação de consciência, religião ou de filosofia, cujos objetivos sejam os de conquistar a verdade, a moral, a paz e o bem social; VIII – lutar pelo princípio do equi-



Nos seres humanos a causa das ações é o seu próprio arbítrio

çons), e, por meio deles, a Grande Revolução de 1789 e a *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão* – em ambas a Liberdade constituiu-se em “pano de fundo” para as Revoluções.

“Em defesa da Liberdade, do Parlamento e da Religião Protestante”, com esse lema gravado em seu estandarte Guilherme de Orange desembarcou em solo britânico em 1688 para depor o rei Jaime II e encerrar um longo e tumultuado período da história inglesa.

Thomas Hobbes (1640) manifesta seu conceito de independência legítima afirmando que “Liberdade significa, em sentido próprio, a ausência de oposição, entendendo por oposição impedimentos externos do movimento, e não se aplica às criaturas irracionais e inanimadas do que às racionais”. Ainda segundo o filósofo, “um homem livre é aquele que, naquelas coisas que graças à sua força e engenho é capaz de fazer, não é impedido de fazer o que tem vontade de fazer” (*Leviatã*, cap. XXI, pág. 130). Jean-Jaques Rousseau (1762) preconiza que nenhum homem tem autoridade natural sobre seu semelhante, e uma vez que a força não produz direito algum, restam então as convenções como base de toda autoridade legítima entre homens. Kant (1781) preconiza que “Liberdade é a Liberdade de agir segundo leis”, são elas que descrevem as relações de causa e efeito, portanto, os maçons são livres quando causados a agir. Nos seres humanos a causa das ações é o seu próprio arbítrio.

Um maçom que não luta pela Liberdade está renunciando à qualidade de

homem, aos direitos da humanidade e até aos próprios deveres. Não deve haver reparação para tal atitude. A renúncia da Liberdade é incompatível com a natureza humana, e subtrair toda Liberdade à sua vontade é subtrair toda moralidade de suas ações.

A Liberdade é o principal elemento da Democracia, a qual está sempre associada a um processo igualitário e que não pode, de forma alguma, ser sustado. Igualdade significa identidade de condições entre os membros da mesma sociedade, eqüidade, justiça, fundamentos intrínsecos de um verdadeiro maçon.

Hobbes afirma ainda que a **Igualdade** é o fator que leva à guerra, não existindo **Liberdade**, não predominará a democracia. Talvez essa seja a principal batalha de um maçom. Ele deve participar, lutando para que todos os homens sejam livres e iguais (pressuposto da Revolução Francesa). É pela **Liberdade** e pela **Igualdade** que os homens (maçons) devem lutar e morrer.

Charles Louis de Secondat, o Barão Montesquieu (1720), baseou suas propostas filosóficas no estudo das Leis Positivas, isto é, as leis e instituições que regem as relações entre os homens. Para o iluminista, ao contrário dos outros seres, os homens têm a capacidade de se furtar às leis da razão e com isso limitar a Liberdade é a Igualdade. Sob esse aspecto, um maçom deve estar sempre atento e garantir suas soberanias.

Um maçom nunca pode descuidar e descansar, deve sempre lembrar dos

dade, dando a cada um, de acordo com sua capacidade, obras e méritos, o que for justo; IX – combater o fanatismo, as paixões, o obscurantismo e os vícios”.

Abordar temas como **Igualdade** e **Liberdade** é direcionar-se para a **Democracia**, para um processo de igualização crescente e que acontece simultaneamente em que se preserva a Liberdade.

Para a Maçonaria, por meio da prática da **Igualdade** e da consciência da **Liberdade** alcança-se a **Fraternidade**.

John Locke (1690), um dos precursores do individualismo liberal, conclama a efetivação dos direitos naturais inalienáveis do indivíduo à vida, à liberdade e à propriedade (tal conclamação acabou influenciando a *posteriori* a Revolução Norte-Americana, onde a *Declaração de Independência* foi redigida e a Guerra de Libertação, travada). Locke, com os seus pensamentos influenciou também os filósofos iluministas franceses, principalmente Voltaire e Montesquieu (ambos ma-

pensamentos de Rousseau: "Enquanto a desigualdade é fácil, pois não requer mais do que se deixar levar pela correnteza, a igualdade é difícil, pois significa nadar contra ela". Uma sociedade que busca a Igualdade é uma sociedade que luta consigo mesma, que luta contra suas próprias leis. Aí se fundamenta a missão de um maçom.

Giovanni Sartori afirma que a **Igualdade** é o "mais insaciável de nossos ideais". A luta por **Igualdade** não deve ter fim e nem medir esforços e recursos, lança a Maçonaria numa luta interminável.

Sendo a Maçonaria uma entidade que adota a **Liberdade** e a **Igualdade** como instrumentos de **Fraternidade**, é imprescindível deixar de citá-la nesses pressupostos. A palavra **Fraternidade** origina-se do latim *fraternitate*, que significa parentesco entre irmãos, solidariedade entre irmão ou união ou conveniência.

Fraternidade significa também amor ao próximo, harmonia entre os homens, pressupondo relações harmoniosas entre pessoas que compartilham os mesmos objetivos. Esse significado pode explicar, juntamente com a **Igualdade** e a **Fraternidade**, o **Ideal** e a "**Filosofia Maçônica**".

É indissociável ao entendimento de **Fraternidade** a palavra Amor, que dentre vários significados assume a função de "sentimento que impele as pessoas para o que se lhes afigura belo, digno ou grandioso, com grande ligação de amizade, afeição e ligação espiritual"¹⁵, é o elemento que compila e integra a relação entre **Igualdade**, **Liberdade** e **Fraternidade**.

As teorias filosóficas tendem a agrupar o **Amor Fraternal** em duas proposições fundamentais (estando em ambas as posições a essência da Irmandade existente na Maçonaria): a primeira como unidade total e identifi-

cação, os quais, segundo Hegel, é o "sentimento pelo qual os seres não existem senão em uma unidade perfeita e põem nessa identidade toda sua alma e o mundo inteiro". Sob essa ótica o amor deixa de ser um fenômeno humano para um fenômeno cósmico ou princípio de realidade suprema (além de Hegel, adotam essa corrente Spinoza e Bergson, entre outros). Já a segunda pressupõe o amor como troca recíproca entre os seres humanos que preservam a sua identidade e a autonomia. Nessa forma de amor existe reciprocidade, união e unidade (corrente essa preconizada por Platão, Aristóteles, Descartes, Santo Tomás e Russell).

Não se pode esquecer outro aspecto ligado à **Fraternidade** e ao ideal maçônico, a **Amizade**, que por sua vez define-se como "as relações baseadas nas afinidades pessoais que visam ao bem do outro e conseqüentemente ao próprio bem"¹⁶. Por isso, a **Amizade** constitui-se na base da vida comunitária ideal, pois cada maçom contribui para o bem-estar geral. Para Aristóteles a amizade é a mais importante realização da vida dos seres humanos, pois seus benefícios se estendem à sociedade.

A **Amizade Fraternal** se caracteriza por ser recíproca, descontínua, não exclusivista, sem sofrimento e por ser possível só entre indivíduos iguais. Características presentes tanto na Constituição da República Federativa do Brasil, nos Landmarks Maçônicos e também no Livro Sagrado.

Se de um lado têm-se valores intangíveis e espirituais como liberdade, igualdade e fraternidade, amor, amizade, por outro lado, a "vida moderna" neste início de milênio é caracterizada pela extrema rapidez com que acontecem as mudanças e pelas profundas transformações nas sociedades em todos os seus níveis e aspectos. A ve-

locidade e a complexidade da informação transfigura a vida do homem moderno. Não é possível imaginar o quanto o ser humano é capaz de realizar, pois em todos os campos da atividade humana acontecem inovações.

A cada segundo o homem cria, inventa algo surpreendentemente novo, gerando novas tecnologias, novos produtos, serviços, processos, os quais tomam a vida no futuro mais inimaginável e surpreendente. Sem dúvida uma Revolução, uma Onda de Transformação.

Sob outro prisma, os valores que por muito tempo deram suporte às decisões e que conduziram a humanidade tendem a perder "solidez". O pluralismo (com suas várias facetas, multiplicidades possíveis de adesões a novas idéias e perspectivas) coloca em xeque uma visão de mundo com aspirações à "Verdade Absoluta". Mudam também as relações entre os homens, as quais exigem uma visão mais universal e que amplie ainda mais seus horizontes.

Entretanto, outra parte de nossa civilização parece estar à mercê de todas essas transformações e esquecida no tempo, mergulhada em fatos incompreensíveis tais como guerras sangrentas, fome, doenças, miséria e segregação racial e religiosa, entre outras tantas, tão difíceis de serem aceitas.

Como é possível viver em meio a essas duas realidades tão distintas e não excludentes? Como o homem ainda permite que isso aconteça? Certamente ainda existem "cegos" tentando suprimir essa realidade.

É necessário que os "verdadeiros" maçons sintonizem seus trabalhos e suas ações nessas frágeis realidades e não despertem desse "novo" amanhã.

Cada maçom, como condutor da **Liberdade** e da **Igualdade** e promo-

tor da **Fraternidade**, deve sintonizar seus esforços para eliminar esse desenvolvimento dualista; precisa conduzir a **Luz** que impulsionará este "Mundo Novo" e promover o bem-estar da Humanidade, sem qualquer tipo de distinção e segregação. Ao contrário do que muitos pensam, a Maçonaria **nunca ficou alheia** aos processos de mudanças que aconteceram e marcaram as eras ou fases vividas. Ela esteve ali, participando ativamente, invisível a olhos profanos.

No entanto, cabe à **Sublime Instituição** adequar-se a essa Nova Sociedade, respondendo aos seus anseios e desejos. O seu objetivo principal passa a ser a construção de uma civilização verdadeiramente humana e próspera, onde o respeito e o amor estejam acima de tudo – sem dúvida alguma é necessário encontrar o equilíbrio perfeito entre o desenvolvimento e a qualidade de vida dos povos (harmonia), criando espaço e formas de aperfeiçoamento e redescobrimdo o significado da palavra "Vida".

Isso definitivamente também representa uma mudança. Não de Fi-

losofia, pois essa permanece extremamente sólida ao se lembrar dos pensamentos e pressupostos maquiavélicos (citados no início do texto), mas sim, de estratégia e de visão. É imprescindível visualizar o passado para traçar os novos horizontes e caminhos e redirecionar os esforços futuros para construir o presente e ampliar a participação social da Maçonaria.

Se todos os maçons agirem para com os seus semelhantes, aplicando o pressupostos da Ordem e revendo muitas de suas atitudes e ações, por mais simples que sejam, o mundo com certeza irá receber mais esperança e vida, reduzindo as desigualdades e injustiças.

Cada maçom tem o dever de mudar o rumo dos acontecimentos e, por meio do seu trabalho e com os seus conhecimentos, criar um país e um mundo mais livre, igual e fraterno.

Como propõe um conhecido provérbio chinês: "há três coisas que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida". ■

NOTAS

1 - Nota do autor.

2 - A etimologia da palavra **Maçonaria**, no Dicionário da Língua Portuguesa Houaiss, auxilia muito, tanto na sua compreensão histórica quanto da sua origem: fr. *maçonnerie* (c1230) 'trabalho de construção em alvenaria e argamassa' doc. séc XV no port. *maçonaria* acp. 'obra de alvenaria, revestimento ou talha com massa de cal e argila'; como designativo de associação secreta dos franco-maçons, o fr. *maçonnerie* é de 1766 e ocorre doc. em tradução port. em 1817, substituindo o que antes era designado com o nome de *pedreiros-livres*; nessa acp., o fr. *maçonnerie* é red. do fr. *franc-maçonnerie* (1747) e, do mesmo modo, o port. *maçonaria* é red. do franco-maçonaria; o fr. *maçonnerie* é der. de *maçon* + -erie; no ing. ocorrem *masonry* e *freemason* no s. XVII, *free-masonry*, no s. XIX; o al. *Freimaurerei* 'franco-maçonaria' deriva de *Freimaurer* 'pedreiro-livre' (al. *frei* 'livre' e *Maurer* 'pedreiro'); no it., além dos galicismos (fram) *massoneria*, (fram) *massone*, há o it. *carboneria* 'carbonária', e *carbonario* 'membro da carbonária', sociedade secreta italiana, oriunda da franco-maçonaria; o adj. *franco* (ing. *free*) comumente associado à palavra *maçon*, ma-

çonaria (ing. *mason*, *masonry*), com o sentido de 'livre', remonta ao tempo das corporações dos pedreiros medievais (ing. *freemason*, já em 1376, *freemasonry*, em 1435), indicando aqueles que, por sua habilidade, eram livres para prestar serviço, onde houvesse uma grande construção; no port. arc. *franco* aparece como antr. em 1099, a partir do etnônimo que designa os franceses; no s. XII, ocorre com o sentido 'que diz abertamente o que pensa', generalizando-se, no s. XV, a acp. 'livre'; inicialmente designativo das tribos germânicas que invadiram a Gália, o fr. *franc* adquiriu, com a vitória dos francos sobre os gauleses, o sentido de 'senhor, nobre, livre, isento de tributos' e, mais tarde, o de 'verdadeiro'; tem sua orig. no frânc. 3 - No dia 24 de junho desse ano acontece a Fundação da Grande Loja em Londres. 4 - Durante séculos essas associações de **Pedreiros Livres** foram se desenvolvendo, se aperfeiçoando até que em meados do século 18, começam a surgir nessas corporações os **Maçons Aceitos** – agregados (é importante destacar que os primeiros Maçons Aceitos surgiram nas Lojas Escocesas).

5 - Dicionários Houaiss e Michaelis.

6 - Idem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA PESQUISAS FUTURAS

- ABRIL CULTURAL. **Os pensadores**: Montesquieu. v.11. São Paulo: Editora Abril, 1999.
- ABRIL CULTURAL. **Os pensadores**: John Locke. v.18. São Paulo: Editora Abril, 1999.
- ABRIL CULTURAL. **Os pensadores**: Jean-Jacques Rousseau. v.24. São Paulo: Editora Abril, 1999.
- ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando** - introdução à Filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- ADOUM, Jorge. **Grau do aprendiz e seus mistérios**: Esta é a Maçonaria. São Paulo: Editora Pensamento: 1988.
- ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. **Temas de filosofia**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- ARISTÓTELES. **A política**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ASLAN, Nicola. **História geral da Maçonaria** – período operativo. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Aurora, 1985.
- CASTELLANI, José. **Liturgia e ritualística do grau de aprendiz maçom (em todos os ritos)**. 2.ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 1897.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Brasília: Imprensa Oficial, 2001.
- GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Constituição e regulamento geral**. 2.ed. São Paulo: 2001.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Enciclopédia das ciências filosóficas**: em Compêndio (1830). v.1. São Paulo, Loyola, 1995.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- LEBRUN, Gerard. **Kant e o fim da metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- MONTESQUIEU, C. **Cartas persas**. São Paulo: Itatiaia, 1960.
- PORTAL DA MAÇONARIA. **Famous masons**. Disponível em www.lojasmaconicas.com.br/macom/famous.htm, acesso em 13/11/2004.
- PEDREIROS LIVRES. **Sindicato de pedreiro**. Disponível em www.pedreiroslivres.com.br/index, acesso em 13/11/2004.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada**: as questões clássicas. v.2. São Paulo: Ática, 1992.
- SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**: leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
- WEFFORT, Francisco (org). **Os clássicos da política**. v.1. São Paulo: Ática, 2001.
- WEFFORT, Francisco (org). **Os clássicos da política**. v.2. São Paulo: Ática, 2001.